

56

OUT • NOV • DEZ
2017INFORMATIVO
EINSTEINMala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

BOLETIM TRIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

SUMÁRIO

Visão Geral

Um novo Einstein para um
novo tempo da medicina

PÁGINA 2

Hospital

Dá para ser ainda melhor

PÁGINA 4

Inovação

Acelerando a inovação

PÁGINA 7

MDA/Telemedicina

MDA: os passos rumo
a uma nova era

PÁGINA 8

Ensino

Ampliando as estradas
do conhecimento

PÁGINA 10

Pesquisa

O salto para um
novo patamar

PÁGINA 11

Responsabilidade
SocialMuitas “gotas”
de Einstein

PÁGINA 12

NOSSA MENSAGEM

PARA ONDE VAMOS?
VAMOS PARA UM FUTURO MELHOR!

2017 foi um ano particularmente desafiador. Mas, apesar das dificuldades impostas pelo contexto de crise econômica e política, podemos olhar para trás e sentir orgulho das ações importantes que implantamos ao longo do ano. Embora muitas incertezas ainda parem no horizonte, o Brasil inicia 2018 com alguns indicadores, como os de emprego e recuperação do PIB, que permitem ao país certa dose de otimismo. Para nós, é tempo de seguir fortalecendo nosso sistema de saúde dentro do propósito de levar uma gota de Einstein a cada cidadão, tendo sempre a visão de valor e da importância do desfecho, o que se traduz em eficiência.

Temos cada vez mais os instrumentos necessários para que isso aconteça. E continuaremos forjando outros, a partir da nossa imensa capacidade de inovar nas mais diversas frentes. Isso passa por iniciativas que vão desde a transformação digital para aprimoramento dos processos e uso inteligente dos recursos até movimentos que podem levar à quebra de barreiras regulatórias para fazer prevalecer modelos de assistência que geram valor sem agregar custos, como é o caso da telemedicina. Esse é um campo, aliás, em que registramos avanços expressivos, com cerca de 35 mil atendimentos em 2017, contra 7 mil no ano anterior.

O fato é que o mundo da saúde mudou, trazendo novos e complexos desafios. Nesse contexto, mudou também a medicina que fazíamos há duas décadas. A experiência do paciente, a medicina baseada em evidências, a melhoria dos desfechos e as práticas que realmente têm evidência de valor são quesitos indispensáveis, assim como a transparência nas relações.

Mais do que nos adaptar a essas mudanças, nós queremos liderar tendências. Queremos construir um futuro melhor na saúde. E, para isso, precisamos do engajamento dos médicos – profissionais que desejam fazer parte dessa obra porque pensam da mesma forma.

Sidney Klajner*Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein*

UM NOVO EINSTEIN PARA UM NOVO TEMPO DA MEDICINA

Planejamento estratégico
prevê intensificação de
ações inovadoras em
várias frentes

No Brasil e no mundo, as transformações no universo da saúde exigem respostas a múltiplos e complexos desafios, entre eles lidar com os custos crescentes da assistência, desenvolver novos modelos de gestão de saúde populacional, relacionar-se com consumidores mais bem-informados, exigentes e digitalizados, e converter em valor para os pacientes os avanços da medicina de precisão, ancorada nos progressos da genética, novas tecnologias e terapêuticas. Esses e outros aspectos do novo mundo da saúde constituem os *drivers* que pautam o planejamento estratégico do Einstein e a definição das ações do presente que ajudarão a modelar o futuro. De avanços em práticas bem-sucedidas a inovações e soluções disruptivas, são muitos os caminhos que levam a ele. Nesta edição, trazemos um panorama das perspectivas para 2018 nas principais frentes da Instituição.

Na parte assistencial, de acordo com o Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein, um ponto importante são as ações para maximizar a qualidade da assistência e a segurança do paciente. “Queremos transformar o Einstein em uma instituição de alta confiabilidade, com zero evento adverso evitável”, afirma. A busca pela excelência inspirou, inclusive, mudanças no Programa de Relacionamento, que passou a dar maior peso para o pilar Qualidade, além de contemplar estímulo aos médicos que se engajarem em iniciativas como as novas modalidades de oferta de serviços às operadoras de saúde.



“Uma prática assistencial mais homogênea, focada em evidências médicas e comprometida com o combate ao desperdício é o melhor caminho para garantir a sustentabilidade do sistema”, defende o Dr. Sidney. “Nesse sentido, buscaremos cada vez mais, o engajamento dos médicos nos nossos fóruns e GMAs, envolvendo-os nas discussões da medicina baseada em valor”, acrescenta o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor-superintendente.

Na visão de Henrique Neves, superintendente geral, o novo cenário da saúde exigirá que os médicos sejam também sujeitos desse processo de mudanças. “As transformações em curso irão afetar a forma como exercem a medicina, mas também criam novas oportunidades. É preciso que todos se adaptem para que sua prática seja uma boa resposta ao processo de evolução do sistema”, afirma.

SISTEMA EM EXPANSÃO

No Einstein, essa evolução passa pelo propósito de ampliar o raio de alcance da Instituição e ter o paciente certo, no local certo, no momento adequado. “A expansão da rede de atenção primária,



por exemplo, é um passo decisivo para termos pacientes de baixa e média complexidade sendo atendidos de maneira eficiente e ágil fora do Hospital, que fica reservado à alta complexidade”, diz o Dr. Sidney.

Ao lado da criação de novas unidades, prossegue o esforço em prol da eficiência operacional, foco de programas como o de Fluxo do Paciente, que permitiu aumentar a disponibilidade de leitos na Unidade Morumbi sem a necessidade de expansões físicas. “Temos reduzido sistematicamente o tempo médio de permanência dos pacientes apenas com a eliminação de desperdícios”, observa Claudia Laselva, diretora da Unidade Morumbi.

Esse movimento de transformações também está sendo alavancado pela inovação tecnológica, baseada em aplicativos, *Big Data*, inteligência artificial e telemedicina. “São recursos que trazem a possibilidade de fazer medicina de forma diferente, cada vez mais eficiente e produtiva”, afirma Henrique Neves. “Reconhecendo a relevância do tema, criamos o Comitê Estratégico de Transformação Digital, vinculado à Diretoria, que será coordenado pelo Dr. Marcos Knobel, vice-presidente”, diz o Dr. Sidney.

CONHECIMENTO

Os ventos inovadores sopram também no campo do conhecimento. Na Pesquisa, o Einstein passa a atuar como uma *Academic Research Organization* (leia na pág. 11). No Ensino, os planos incluem renovar a abordagem na área do Ensino Técnico (leia na pág. 10) e, nos próximos anos, criar três novas graduações (Farmácia, Fisioterapia e Engenharia Biomédica).

Além disso, a Instituição segue alimentando parcerias e iniciativas relevantes, como o 4º Fórum da Qualidade e Segurança do Paciente Einstein-IHI (*Institute for Healthcare Improvement*), que será realizado este ano na Colômbia. Outra parceria que se estreita é com o *The Beryl Institute*. Depois de ter publicado no final de 2017 um artigo do Dr. Sidney sobre Experiência do Paciente no Einstein, o Beryl nos convidou para realizar um *webinar* sobre o tema este ano.



DÁ PARA SER AINDA MELHOR

Ações previstas para 2018 irão remodelar práticas e estruturas do Hospital

Novo plano diretor, estruturação de um sistema de saúde de alta confiabilidade, digitalização, refinamento do Programa de Relacionamento, pilotagem de novos modelos de remuneração, fortalecimento da experiência do paciente... É grande a lista de ações planejadas para 2018. Confira os destaques.

ZERO ACIDENTES EVITÁVEIS

Visando tornar-se uma Organização de Alta Confiabilidade, o Einstein estabeleceu o objetivo de zerar a ocorrência de eventos adversos evitáveis até 2020. Isso exige avançar nas práticas atuais e incorporar outras, semelhantes aos Código H e Código Help. Os treinamentos são outra peça-chave. “Eles impulsionarão a cultura de segurança institucional, na qual deve florescer uma visão sistêmica e o engajamento das equipes, particularmente médicos e profissionais da linha de frente da assistência, que estão sendo convidados a assumir protagonismo nessa causa”, diz o Dr. Antônio Capone Neto, gerente médico de Segurança do Paciente.

Outra iniciativa é o redesenho institucional da área de Qualidade, que ganhará, inclusive, um novo espaço físico. “São novidades que foram pensadas para garantir maior proximidade com o Corpo Clínico e acesso mais fácil para aqueles que são peças-chave para que conquistemos esse novo patamar de qualidade e segurança”, afirma Claudia Garcia de Barros, diretora de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente.

FORTALECENDO O RELACIONAMENTO

Instrumento para acelerar a carreira de médicos, o Programa de Relacionamento incorporou novidades, como a ênfase no peso do pilar Qualidade, que aumentou de 40% para 45%, enquanto o peso do Volume foi reduzido de 40% para 35%. “São mudanças que sinalizam nosso empenho em valorizar a prática dos médicos”, diz a Dra. Marcia Makdisse, gerente de Prática Médica, Programas Estratégicos e Escritório de Gerenciamento de Valor (VMO).



“Outra novidade virá com a revisão dos indicadores de qualidade a partir de análise das informações do Cerner”, informa o Dr. Mauro Dirlando, coordenador de Prática Médica. “Possuímos hoje um conjunto de dados mais amplo e objetivo, e não dependeremos mais de amostragens. Outro ponto importante é que a plataforma eletrônica possibilitará também a segmentação em tempo real, eliminando hiatos temporais na análise”, completa a Dra. Marcia. Em 2018, começarão também os *feedbacks* via videoconferência.

Para estreitar relações com médicos altamente engajados com a Instituição, independentemente de sua classificação na segmentação, o Einstein acaba de formar o Corpo Clínico Institucional. Esse grupo, composto por cerca de 400 médicos, atuará como parceiro em novos produtos com as operadoras de saúde, em telemedicina e na pilotagem de projetos de novos modelos de remuneração.

O que o Einstein busca é um relacionamento com o Corpo Clínico cada vez mais coerente, meritocrático e próximo. Como? “Com mais encontros, mais discussão da prática de cada

médico, mais *feedbacks* e mais oportunidades de participar de atividades na Instituição, por exemplo, por meio dos GMAs”, responde o Dr. Miguel Cendoroglo.

Neste ano, serão criados pelo menos mais dois GMAs. Atualmente são 29 grupos, envolvendo aproximadamente 1.400 profissionais, dos quais 980 são médicos. Para dinamizar os trabalhos e favorecer o engajamento, estrearão em breve os encontros via *Workplace*, ferramenta colaborativa do *Facebook* que permite a participação *online* nos fóruns. “Isso possibilita, por exemplo, trazer para os GMAs médicos baseados em outros estados que foram convidados a se cadastrar na Instituição em função de seu nível de excelência. Além disso, promoverá uma discussão continuada dos temas abordados nas reuniões, possibilitando a agregação de todos os membros dos grupos”, detalha a Dra. Juliana Soares, coordenadora médica dos GMAs.

MEDICINA MAIS EFETIVA E COM MAIS VALOR

O Einstein está acelerando o desenvolvimento de novos modelos de remuneração em sintonia com o conceito de medicina baseada em valor. “Estamos decididamente comprometidos em conciliar a redução de custos com a melhoria progressiva dos resultados clínicos. Esse resultado clínico dividido pelo custo é o que a gente chama de valor”, resume o Dr. Miguel.

Seguem em desenvolvimento projetos nas áreas de ortopedia, cardiologia e diabetes que envolvem a oferta de serviços na forma de *bundles*, ou seja, pacotes com garantias atreladas que cobrem os procedimentos realizados e os eventos relacionados ao procedimento que ocorrerem pós-cirurgia num prazo predefinido. “Se o paciente tiver uma complicação dentro desse intervalo de tempo, quem arca com os custos é o Einstein. Se isso não ocorrer e os indicadores forem bons, recebemos um bônus no final”, diz a Dra. Marcia.

No contexto da medicina baseada em valor, um aspecto relevante é a padronização da coleta e análise dos desfechos a partir da visão dos pacientes. O Einstein adotou o padrão do *International Consortium for Health Outcomes Measurement (ICHOM)*.

CADA VEZ MAIS DIGITAL

Completando um ano da implantação do Cerner Millennium no Morumbi – este ano a ferramenta deverá chegar ao Hospital Municipal Vila Santa Catarina –, o Einstein intensifica esforços para extrair cada vez mais valor da massa de informações obtidas por meio do prontuário eletrônico. *Big Data*, aplicativos, soluções de inteligência artificial e telemedicina estão no foco de projetos que vão tornando o Einstein cada vez mais digital. “São iniciativas orientadas tanto à melhoria da prestação de serviços aos pacientes quanto à otimização de nossos processos”, diz Ricardo Santoro, diretor de TI. Confira alguns exemplos:

Está em desenvolvimento e deverá ser disponibilizado neste primeiro semestre um sistema de suporte à decisão que permite coletar no Cerner informações do paciente e cruzá-las para desenhar protocolos e definir ações a serem sugeridas em determinadas situações. A ação pode ser, por exemplo, emitir um alerta para o médico titular ou equipe responsável pelo cuidado, orientar para a adoção de um tratamento específico e até selecionar o paciente para determinado programa de pesquisa.

Em parceria com a *Accenture*, foi criado um modelo preditivo baseado em *machine learning* que informa, a partir de informações geradas no Pronto Atendimento, quais são os pacientes que poderão necessitar de internação e onde deverão ser alocados. Pilotada em 2017, a solução será estendida a outras áreas do Hospital.

Num ritmo acelerado, novas funcionalidades estão sendo incorporadas ao Einstein Médico e Meu Einstein. Além de novos serviços, como o *check-in* digital, que pode ser realizado a caminho da melhor unidade indicada pelo sistema, há projetos voltados à maior interação entre as duas aplicações móveis, favorecendo a aproximação de médicos e pacientes.



Até agora, o Escritório de Gerenciamento de Valor (VMO) já implementou a coleta padronizada de desfechos de seis doenças bastante prevalentes, e o trabalho prossegue este ano.

INVESTINDO NA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

Além dos conselhos consultivos, que funcionam como importantes canais de interlocução com pacientes e familiares, o Einstein encontrou um novo meio para envolvê-los na busca contínua por melhorias que visam proporcionar a eles a melhor experiência na Instituição: a participação em projetos de coprodução de produtos e serviços de saúde. “O primeiro deles, lançado em dezembro e realizado em parceria com a *International Coproduction Health Network* (IcoHN), está focado em melhorar a experiência do paciente na área de Maternidade e Obstetrícia”, conta Claudia Garcia de Barros. Durante todo o desenvolvimento do projeto, que também será acompanhado e apoiado pelas outras instituições vinculadas à IcoHN, pacientes e familiares participarão das discussões, expressando seus pontos de vista e expectativas e propondo soluções. “Estamos investindo em iniciativas para, cada vez mais, engajar os

pacientes e familiares nas decisões importantes para o Einstein”, resume Claudia Laselva, diretora da Unidade do Morumbi.

EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DA UNIDADE MORUMBI

Começam este ano os trabalhos para transformar em realidade o novo Plano Diretor do Complexo Morumbi, que envolve a expansão e modernização das instalações.

De acordo com o Plano, na primeira fase será erguido um novo edifício próximo ao Bloco E. “Ele contará com um novo centro cirúrgico de alta tecnologia dedicado a procedimentos de alta complexidade, além de acomodar nova UTI, nova Unidade Semi-Intensiva e novas áreas de internação”, informa Junia Gontijo, diretora de Engenharia e Manutenção.

A segunda fase envolverá o *retrofit* completo das atuais acomodações, com leitos mais confortáveis e modernos. O Bloco D passará por uma reorganização das áreas e concentrará as especialidades materno-infantis. As demais especialidades ficarão no Bloco A.

Mais tarde será construído um prédio no entorno do Complexo Morumbi, para onde serão transferidas áreas administrativas, com a ampliação das vagas de estacionamento.

A concentração das áreas administrativas irá gerar maior sinergia, além de possibilitar a liberação de espaço no complexo para as atividades assistenciais.

As fachadas dos edifícios serão remodeladas e padronizadas. “Com a unificação da linguagem arquitetônica, queremos transmitir a imagem de um complexo único, permeada pelo conceito de modernidade. O Einstein é uma marca de excelência e de referência. Nossas instalações precisam refletir este padrão”, diz Junia.

Neste ano, começam o desenvolvimento e detalhamento dos projetos e os trâmites para obtenção de financiamentos e aprovações junto a órgãos públicos. A execução terá início em 2019, prevendo-se a conclusão do novo complexo em 2023.

ACELERANDO A INOVAÇÃO

Com incubadora de *startups*, Einstein reforça estratégia para empreender e inovar

Lançada em novembro, a Eretz.bio, incubadora de *startups* focadas em soluções para a saúde, é o novo trunfo da Instituição para acelerar a inovação e o ritmo de parcerias com potencial de impactar o cenário da saúde no Brasil. Instalada na Unidade Vila Mariana em um moderno ambiente colaborativo, a Eretz.bio já parte com parcerias de 15 *startups* de todo o país e, até o final do ano, deverá estabelecer mais cinco ou seis. O crescimento também será sustentado pelo aumento de projetos de parceria entre a incubadora, o Laboratório de Inovação e o Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa (IIEP).

“Mais que uma simples incubadora, a Eretz.bio é um centro de apoio ao empreendedorismo e inovação em saúde”, diz Cláudio Terra, diretor de Inovação. Ali também são feitas reuniões com grandes e pequenas empresas para discussão de projetos de inovação e realizadas palestras semanais, abertas ao público, que já atraíram mais de 500 pessoas em apenas dois meses de funcionamento do espaço.

Para 2018, estão programados dois eventos importantes: o II Encontro Internacional de Empreendedorismo e Inovação em Saúde, no segundo semestre; e o curso intensivo da *Stanford Byers Center for Biodesign* (de 14 a 19 de maio), que trará para a cidade sete professores especializados em inovação em saúde. Aplicando a metodologia desse centro, os participantes serão desafiados a desenhar quatro protótipos.

Outra frente de novidades vem do Laboratório de Inovação, cujo portfólio de produtos ganha cada vez mais escala industrial. São itens que vão desde aplicativo para gestão das escalas hospitalares até *software* de sequenciamento genético e inovações baseadas em *machine learning*, entre estas, mais de uma dezena de algoritmos para apoio à decisão médica que estão sendo desenvolvidos em parceria com a área de *Big Data* do Einstein e outras empresas de tecnologia.



“Um deles, o algoritmo para detecção de câncer de próstata a partir de imagens de ressonância, desenvolvido em parceria com a GE *Healthcare*, ficou em 1º lugar em um recente concurso mundial promovido nos Estados Unidos”, conta Terra. Segundo ele, ao longo deste ano, novos produtos serão licenciados e outras parcerias estratégicas, estabelecidas.

Em 2018, também serão implantados os 12 projetos vencedores do Prêmio Inovação propostos pelas equipes assistenciais e de pesquisa do Einstein. De equipamentos médicos a modelos de processos, todos passaram pela triagem do Centro de Inovação Tecnológica, que está sempre aberto para receber propostas de inovação dos profissionais que têm vínculo com a Instituição. “Esses projetos têm gerado cada vez mais patentes de maior impacto”, destaca Terra. “Ao licenciar um número crescente de inovações, o Einstein está conseguindo aportar cada vez mais conhecimento e *know-how* em produtos que impactam positivamente a sociedade”, completa ele.

MDA:

OS PASSOS RUMO A UMA NOVA ERA

Da atenção primária aos serviços de telemedicina, área trilha caminhos revolucionários

Neste ano, a Medicina Diagnóstica e Ambulatorial (MDA) concretizará seu projeto de transformação assentado no tripé atenção primária de saúde, serviços diagnósticos e telemedicina.

Em 2018, serão abertas mais duas unidades de atenção primária: uma no Alto de Pinheiros e outra no Parque da Cidade (Zona Sul). Até 2022, serão 15 dessas unidades que deverão se transformar na “porta de entrada” para o sistema Einstein.

“Funcionando como *walk-in clinics*, elas realizarão atendimentos ambulatoriais de baixa complexidade, que hoje representam cerca de 60% dos casos atendidos nas nossas áreas de Pronto Atendimento”, afirma o Dr. Eliezer Silva, diretor de Medicina Diagnóstica e Ambulatorial. Além de desafogar o sistema, a medida confere a ele mais racionalidade econômica, evitando o uso de estruturas mais caras e complexas quando elas não são necessárias.

As unidades ambulatoriais também são a base para a oferta de um serviço ainda mais audacioso: a gestão de saúde populacional, que oferece cuidado integral a uma população predefinida (de um bairro, região ou empresa, por exemplo). A referência é o Programa Cuidar.

“Programas de gestão da saúde populacional contribuem para reduzir os custos, pois diminuem o número de internações e exames desnecessários. Mesmo para empresas que já possuem contrato



com operadoras de saúde, esse modelo assistencial ajuda a diminuir o percentual de sinistralidade pago às operadoras, contribuindo para a sustentabilidade de todo o sistema”, diz o Dr. Eliezer.

TELEMEDICINA

Outro braço da MDA em forte expansão é a telemedicina, que até o final deste ano deverá atingir os 100 mil atendimentos, mais que dobrando os 39 mil realizados em 2017. Esse crescimento será sustentado pela ampliação dos produtos da Instituição, atualmente organizados em três eixos: telemedicina síncrona (médico interage com outro médico ou paciente em tempo real), assíncrona (quando a interação não é em tempo real, a exemplo da Teledermatologia), e o telemonitoramento (monitoramento remoto de dados dos pacientes, como sinais vitais).

“Hoje temos 26 produtos e estamos trabalhando para aumentar esse número de forma exponencial”, informa o Dr. Eduardo Cordioli, gerente médico de Telemedicina. “Levando em conta que um dos princípios da telemedicina é quebrar as barreiras geográficas, todos esses projetos são desenhados em função da melhoria da experiência do paciente, redução de custos e melhora da saúde da população em geral”, diz ele.

Para se dimensionar o lugar estratégico que telemedicina já ocupa no Einstein, vale citar que a quantidade de leitos de UTIs digitais (71) é maior que a de UTIs físicas (50). “Seguindo os protocolos do

Einstein, nossos médicos de UTI diaristas realizam visitas horizontais via telemedicina em sete UTIs de várias regiões do Brasil e orientam os plantonistas locais, que executam os procedimentos. Com esse serviço, além de contribuir para melhorar a assistência, reduzindo a taxa de mortalidade e otimizando o giro dos leitos, estamos transferindo conhecimento”, diz o Dr. Cordioli.

O pacote de novidades inclui até o robô que faz a “visita” ao paciente no quarto, transmitindo as informações ao médico via telemedicina. Ao contribuir para aproximar mais os médicos dos pacientes e eliminar deslocamentos desnecessários, a telemedicina permite aumentar a produtividade dos consultórios e amplia o leque de oportunidades para o profissional, como a atuação nos serviços de segunda opinião prestados para colegas de outras regiões do país.

UMA FÁBRICA DE EXAMES

Uma importante novidade prevista para 2018 é a inauguração do novo Laboratório Central (NTO). Totalmente automatizado, ele permitirá multiplicar a atual capacidade de realização de exames laboratoriais, principalmente os mais especializados. O laboratório do Morumbi continuará na ativa para atender às necessidades da unidade; o Laboratório Central se ocupará dos exames encaminhados pelas unidades externas e serviços parceiros.

Praticamente 1/3 da capacidade do NTO está reservada aos exames tradicionais, e os outros 2/3, para os testes moleculares e de sequenciamento genético, oferecendo suporte para

o crescimento diagnóstico e terapêutico da medicina personalizada. “A parceria com a Genomika e outras aquisições que estão sendo feitas mostram a disposição do Einstein de investir nessa área, estratégica para várias especialidades, entre elas a oncologia”, frisa o Dr. Eliezer.

PROGRAMA CUIDAR

Voltada ao acompanhamento e gerenciamento integral da saúde dos funcionários do Einstein e seus dependentes, o Programa Cuidar começa 2018 em ritmo acelerado. Ainda no primeiro trimestre, será concluído o processo de internalização de todo o ciclo assistencial desse público, que envolve 28 mil pessoas aproximadamente.

Adotado em algumas especialidades em 2017, esse novo modelo está baseado na combinação de atenção primária, promoção da saúde/prevenção de doenças, suporte de recursos diagnósticos e um corpo de especialistas para atender os casos mais complexos.

O atendimento começa nas clínicas de atenção primária, onde médicos da família, ginecologistas e obstetras atuam como gestores da saúde dessa população. “Estudos internacionais mostram que cerca de 85% dos casos são resolvidos nessa primeira instância. No sistema inglês, a taxa de resolução chega a 94%”, diz a Dra. Gisele Couto, gerente médica de Saúde Corporativa.

Quando identificada a necessidade de procedimentos cirúrgicos, internações ou acompanhamento especializado, os pacientes são encaminhados para serem tratados por especialistas do Einstein selecionados para atuar junto ao Cuidar.

Em 2017, as unidades da Clínica Cuidar realizaram mais de 7,2 mil atendimentos. As duas novas unidades ambulatoriais da MDA previstas para 2018 também estarão disponíveis para os funcionários e dependentes. “Além de bem adaptados a esse novo modelo, nossos médicos vêm obtendo excelentes resultados, com reflexos bastante positivos no clima interno”, afirma a Dra. Gisele.



AMPLIANDO AS ESTRADAS DO CONHECIMENTO

Einstein continuará expandindo leque de cursos e planeja estrear no ensino médio técnico em Saúde

O forte ritmo de crescimento das atividades de ensino do Einstein registrado nos últimos anos será mantido em 2018. Há planos de expansão em todas as frentes. Confira!

- A Faculdade de Medicina acaba de contratar mais 10 professores para atender as novas turmas. Segundo Felipe Spinelli, diretor superintendente de Ensino, a construção do novo prédio será iniciada no final do 1º semestre, com previsão de ficar pronto até 2020/2021. “Enquanto isso, estamos dobrando o tamanho da Unidade Morato, de forma a acompanhar o crescimento do número de alunos da Medicina e também da Enfermagem, agora com duas turmas por ano. Outra novidade é a inauguração, em 2018, da Atlética do Einstein, com toda a estrutura para a prática de atividades físicas e esportivas”, informa ele.
- O ensino médio entrou no radar do Einstein. O projeto para criar um curso técnico de período integral na área de Saúde será submetido à aprovação dos órgãos oficiais. A expectativa é abrir inscrições no final de 2018 e iniciar a 1ª turma em 2019. O curso funcionará na Unidade Paulista.
- O projeto Educação em Saúde, voltado para crianças e jovens de 5 a 14 anos, é outro que estreia este ano. Contando com o engajamento de alunos da Medicina e da Enfermagem, ele será pilotado na rede Cuidar e em algumas escolas públicas. Por meio de recursos didáticos e atividades lúdicas, a ideia é preparar crianças e jovens para os cuidados com a própria saúde, abordando temas como *bullying*, obesidade infantil, gravidez na adolescência e álcool e drogas. Depois do piloto, o projeto, que se insere nas práticas de responsabilidade social, será levado a outras escolas de todo o país.
- Recém-aprovada pelo MEC, a pós-graduação em Saúde pelo sistema de educação a distância (EAD) inicia as aulas da primeira turma este ano.
- Também no sistema EAD, o curso desenvolvido com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) para melhorar o desempenho dos graduados na prova da instituição ganhará novos módulos. “Adotaremos o modelo *adaptive learning*, que permite identificar, por meio de teste, os *gaps* de conhecimento do recém-formado e adaptar o curso às suas necessidades específicas”, explica Felipe.
- Lançada em 2017 na nova Unidade Paulista, a Academia Einstein de Imagem deverá decolar este ano. Com sua sofisticada estrutura de equipamentos e estações conectadas à base de dados do Einstein (o que permite ensinar usando casos reais, mantendo o anonimato do paciente), a Academia oferece pós-graduação em Imagem e vários cursos de curta duração na área.
- A Trilha de Aprendizagem, para treinamentos internos, passará a ser oferecida a outros hospitais, com trilhas formatadas a partir das necessidades de cada instituição.
- A rede física de unidades de ensino também deverá ficar maior. O plano é inaugurar uma unidade em Campinas em 2018.
- Hoje com 22 cursos médicos e 4 multiprofissionais, o Programa de Residência (*leia mais na pág. 12*) será fortalecido com o lançamento da Residência em Emergência.



O SALTO PARA UM NOVO PATAMAR

Área de Pesquisa do Einstein passa a atuar como *Academic Research Organization* (ARO)

Um dos braços do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP), criado em 1998, a área de Pesquisa celebra seus 20 anos de atividade reconhecida internacionalmente como um respeitado polo de produção científica. No Brasil, é uma das instituições que têm o maior número de citações e de estudos em publicações com fator de impacto maior que 1. O significado disso pode ser resumido em uma palavra: qualidade. E é essa qualidade que lhe permite dar um novo passo, indo além do papel de executora de pesquisas clínicas. “A partir de 2018, passamos a funcionar como *Academic Research Organization* (ARO), isto é, uma instituição habilitada a desenhar e assumir a responsabilidade intelectual por pesquisas clínicas”, informa o Dr. Luiz Vicente Rizzo, diretor superintendente de Pesquisa. Nesse contexto, foi criada, inclusive, uma Diretoria de Pesquisa Clínica, liderada por um profissional de referência, o Prof. Dr. Otávio Berwanger.

A Pesquisa do Einstein coleciona diferenciais importantes: foi a primeira da América do Sul (e é a única até hoje) a obter a acreditação da *Association for the Accreditation of Human Research Protection Programs* (AAHRPP) e, em 2017, implantou uma estrutura inédita no Hemisfério Sul: um escritório de integridade científica, que, a partir de

buscas ativas, contribui para a qualidade das pesquisas, prestando apoio técnico e informacional aos pesquisadores. “Outro aspecto relevante é o nosso modelo de produção científica, que integra pesquisa experimental e clínica, pós-graduação, graduação, inovação e áreas assistenciais. Abrigamos tudo isso num grande guarda-chuva de produção científica e tecnológica aplicável ao nosso paciente e também ao paciente do Sistema Único de Saúde (SUS)”, afirma o Dr. Rizzo.

QUEBRA DE PARADIGMA

Fatores como esses contribuem para aumentar o renome internacional da Pesquisa do Einstein e os *grants* obtidos. “É óbvio que os recursos financeiros são importantes, pois garantem a sustentabilidade das nossas pesquisas. Mais importante, porém, é a quebra de paradigma. Estamos dando uma

relevante contribuição para a pesquisa no Brasil e mostrando que, como ocorre em outros países, pesquisa de altíssima qualidade pode ser feita por instituições privadas, que têm mais flexibilidade e agilidade que as públicas”, diz o diretor.

Para a celebração dos 20 anos, serão promovidos eventos com a presença de renomados pesquisadores internacionais e instituições como a *Case Western Reserve* e o *Weizmann Institute*.

Em sua trajetória de evolução, agora como ARO, a área de Pesquisa segue abrindo portas para o corpo clínico “Queremos que todos aqueles que tenham interesse e competência para fazer pesquisa encontrem na Instituição as ferramentas e o suporte para que possam fazer a melhor pesquisa possível”, resume o Dr. Rizzo.

EVOLUÇÃO DE CITAÇÕES E PUBLICAÇÕES

	2014	2015	2016	2017
Citações	658	805	1.340	2.381
Crescimento		22%	66%	77%
Publicações	432	467	538	658
Crescimento		8%	15%	22%

MUITAS “GOTAS” DE EINSTEIN

Os caminhos para intensificar o exercício da responsabilidade social

A área de Responsabilidade Social inicia 2018 empenhada em consolidar e expandir projetos. Para isso, tem planos nas mais diversas frentes – das parcerias com o setor público à maior interação com outras áreas da Instituição, como Ensino, Pesquisa e *Big Data*. “Um dos importantes projetos do ano, aliás, envolve *Big Data*, usando a grande quantidade de dados obtidos na atenção básica para fazer análises que ajudarão a orientar as políticas públicas de saúde”, afirma o Dr. Guilherme Schettino, diretor do Instituto Israelita de Responsabilidade Social (IIRS).

Nas parcerias com a Prefeitura, o destaque é o aumento das atividades na área de tratamento de doenças psiquiátricas, inclusive com o lançamento de ferramenta *online* para mapeamento dos casos atendidos. Atualmente responsável por três Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), o Einstein pretende expandir essa rede e também a atuação nos Serviços Residenciais Terapêuticos, assumindo mais uma unidade para abrigo e tratamento de pessoas com transtornos mentais.

Também será ampliada a presença no programa Estratégia Saúde da Família, que passará a contar com 87 equipes (hoje são 84) em 13 unidades. Uma Unidade de Referência à Saúde do Idoso será instalada no Campo Limpo. Um dos objetivos é aumentar o raio de ação do Einstein na Zona Sul, o que poderá levá-lo a assumir outro hospital público, além do Moysés Deutsch - M’Boi Mirim e do Vila Santa Catarina. “Também unificaremos a gestão desses dois hospitais e da Unidade de Pronto Atendimento do Campo Limpo, visando explorar oportunidades de sinergias e compartilhamento de boas práticas, expertises e equipes”, diz o Dr. Schettino.

Em relação ao PROADI-SUS, 2018 marca o começo de um novo triênio, com o início ou continuidade de iniciativas. Serão aplicados no período R\$ 973 milhões. Além disso, serão mantidos os Programas Einstein na Comunidade Judaica e na Comunidade de Paraisópolis. Com vistas à sustentabilidade do Residencial Israelita Albert Einstein, seu modelo assistencial será aprimorado e serão promovidas melhorias nas instalações.



RESIDÊNCIA: UM PROGRAMA DIFERENCIADO

O Programa de Residência transformou as parcerias públicas estabelecidas pelo Einstein em uma alavanca para sua excelência. Ao propiciar experiência nos setores privado e público, o programa dá aos residentes uma visão global do universo hospitalar brasileiro. “Eles reconhecem e valorizam a oportunidade de ter uma visão plena do que acontece na medicina privada, associada à alta tecnologia, e, paralelamente, realizar as tarefas com o mesmo nível de cuidado e segurança do paciente num hospital público, o que mostra que é possível gerar assistência de qualidade também num ambiente não tão provido de avançados recursos tecnológicos”, diz o Dr. Renato Carrera, gerente de Programas Internos de Ensino.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Marketing

Rua Padre Lebrete, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Nossos endereços: **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Belo Horizonte:** Rua Parailba, 550 • **Chácara Klabin:** Av. Doutor Ricardo Jafet, 1600 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Faria Lima:** Av. Brig. Faria Lima, 1.188 – 12º andar • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicacás, 85 • **Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 42 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209